

JANELA ÚNICA *Electrónica*

Boletim Informativo

DISP. REGº Nº 48/GABINFO-DEC/2012

DIRECÇÃO: Cacilda Z. Chicalia

JANEIRO/2012



NOVO SISTEMA TECNOLÓGICO

JANELA ÚNICA ELECTRÓNICA JÁ OPERA EM MAPUTO

O Primeiro-Ministro Aires Ali procedeu, oficialmente, à inauguração do sistema da Janela Única Electrónica (JUE), cuja implementação se encontra na fase-piloto na Terminal Internacional Marítima (TIMAR), no Porto de Maputo, no passado dia 9 de Dezembro. Inserido no âmbito da reforma do sector público e melhoria do ambiente de negócios em Moçambique, o sistema da JUE visa imprimir maior celeridade ao processo de desembaraço de mercadorias, bem como diminuir, gradualmente, os custos inerentes ao processo de desalfandegamento das mesmas, através da redução do tempo de desembaraço.

A cerimónia de inauguração contou com aproximadamente duas centenas de convidados, entre os quais o Ministro das Finanças, Manuel

Chang, o Ministro da Planificação e Desenvolvimento, Aiuba Cuereneia, a Governadora da Cidade de Maputo, o Presidente do Conselho Municipal da Matola, a Vice-Ministra da Saúde, representantes do Corpo Diplomático, membros da comunidade doadora e outros membros do governo, para além do Presidente da Autoridade Tributária, Rosário Fernandes, o Director Geral das Alfândegas, Domingos Tivane e representantes da MCNet e SGS - entidades envolvidas na implementação do projecto. O PCE do Grupo SGS, Chris Kirk, também se fez presente na cerimónia de lançamento.

A Janela Única Electrónica, uma avançada tecnologia de gestão do desembaraço aduaneiro de mercadorias do comércio internacional, é uma plataforma única para a troca de informações relativas às mercadorias de comércio externo entre todos os intervenientes no processo de desembaraço, produzindo um impacto substancial na melhoria dos tempos de desembaraço e conseqüentemente no ambiente de negócios em Moçambique.

Estima-se que, com a Janela Única Electrónica, o tempo de desembaraço de mercadoria, no País, em mais de 50% dos casos, reduza

de forma drástica nos primeiros 12 meses de implementação.

Com esta iniciativa, os importadores têm a possibilidade de submeter electronicamente a declaração aduaneira e pagar as imposições aduaneiras, via Bancos comerciais, antes do desembarque efectivo das suas mercadorias, reduzindo deste modo o tempo de desembaraço.

Trata-se, pois, de uma solução abrangente para as necessidades sectoriais de informação sobre o fluxo de mercadorias, recomendada internacionalmente e testada em alguns países, designadamente Singapura, Gana, Costa do Marfim e Madagáscar.



FORMAÇÃO DE UTENTES DA JUE GARANTIDA

Com vista a garantir dinâmica e flexibilidade no processo de implementação da Janela Única Electrónica (JUE), a entidade implementadora do projecto - SGS MCNet Moçambique - tem apostado na formação de utentes deste serviço, concretamente, despachantes aduaneiros e Alfândegas.

A aposta na formação contínua de utilizadores para a maximização do uso das funcionalidades da JUE, vai trazer uma nova cultura de trabalho e impulsionar o relacionamento entre as Alfândegas e os agentes económicos, caracterizado por maior confiança, transparência e previsibilidade.

O Centro de Formação sito na Av. 25 de Setembro, Edifício "Times Square", conta com

uma equipe de formadores composta por especialistas nas diferentes áreas de comércio externo que oferece sessões diárias de formação nos intervalos das 8:00 às 16:00 horas.

Com vista a garantir a eficiência necessária no processo de ensino e aprendizagem no uso do sistema da JUE, o centro oferece material de auxílio aos utentes a custo "0" composto por manuais, DVD's interactivos e outros materiais ilustrativos do fluxo dos diferentes processos de desembaraço de mercadorias.

Para assegurar a implementação do sistema em fase piloto no Porto de Maputo, foram já formados 172 utilizadores de en-

tre declarantes, despachantes aduaneiros, agências de navegação, Bancos comerciais, funcionários das Alfândegas ligados à área aduaneira, para além da gestão das mudanças e preparação para as novas funções das Alfândegas, sobretudo no que respeita à gestão do risco e monitoramento de manifestos.

Prevê-se que até ao final do primeiro semestre de 2012, toda a comunidade que opera no comércio externo no Porto de Maputo tenha beneficiado da formação da JUE na óptica de utilizador e possa submeter os processos de desembaraço por via electrónica.

FICHA TÉCNICA

Direcção: Cacilda Z. Chicalia • Edição e informação geral: FDS-Fim de Semana

Layout e arranjo gráfico: FDS-Fim de Semana • DISP. REG.º Nº 48/GABINFO-DEC/2012



AT formaliza com a banca comercial a intermediação da colecta de imposições aduaneiras

BCI CELEBRA O 1º ACORDO DE ADESÃO

O Banco Comercial e Investimentos (BCI) e a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) celebraram recentemente, o primeiro acordo de adesão ao Sistema Electrónico de Colecta de Receitas, no âmbito da implementação da Janela Única Electrónica.

O acordo de adesão foi rubricado pelo Presidente da Comissão Executiva do BCI, Ibraimo Ibraimo e por Rosário Fernandes, Presidente da Autoridade Tributária, com o objectivo de possibilitar aos operadores de Comércio Externo recorrer ao BCI para assegurar o pagamento das despesas e taxas aduaneiras, de forma mais simplificada e célere, melhorando a eficiência do processo de desembaraço alfandegário de mercadorias.

Portanto, em algumas agências do BCI, serão criados balcões especializados para este efeito, nos quais os despachantes poderão, igualmente, recorrer às linhas de financiamento especiais.

De referir que o BCI integrou este projecto desde o seu início, participando na fase-pi-

loto e de desenvolvimento, tal que torna-se no primeiro Banco comercial a formalizar o Acordo de Adesão.

Com este entendimento, o BCI garantirá ainda a troca segura de informação com a AT, facilitando a colecta de receitas e a sua transferência para as contas do Estado, nos termos acordados.

Intervindo na ocasião, Rosário Fernandes, Presidente da Autoridade Tributária de Moçambique, referiu que a incidência da adesão, “por agora, é a bancarização dos impostos do comércio externo, mas o fito estratégico assenta na bancarização dos impostos em geral”.

“Compete às administrações tributárias a arrecadação da receita pública e não está a acontecer o facto de os bancos comerciais se substituírem à competência exclusiva da arrecadação dos impostos fixada por lei às entidades apropriadas para o efeito, pois os bancos comerciais, na sua função de inter-

mediação, agilizam a recepção e transmissão à conta única do Tesouro, uma vez que a vantagem electrónica é enorme”, sustentou Rosário Fernandes.

Acrescentou que “os activos envolvidos neste processo, porque muito elevados, requerem segurança, transparência e fiabilidade, cautelas garantidas pelos Bancos”.

Por seu turno, o Presidente da Comissão Executiva do BCI, Ibraimo Ibraimo, indicou que se trata de “uma mera formalização, porque o BCI logo que foi convidado e tomou conhecimento desta necessidade e da existência do Projecto da Janela Única Electrónica manifestou-se imediatamente no sentido de se disponibilizar para aderir ao sistema”.

“O BCI não faz isto por meras razões comerciais, mas também porque está empenhado no processo de desenvolvimento do País, estando sempre ao lado de projectos inovadores como a Janela Única Electrónica”, finalizou Ibraimo Ibraimo.



PIONEIRO A OPERAR JUE NA REGIÃO AUSTRAL



Com a implementação da Janela Única Electrónica (JUE), o nosso País torna-se um dos primeiros na região Austral de África a operar este sistema inovador, segundo revelou o PCE do Grupo SGS, uma multinacional suíça.

Intervindo na cerimónia de lançamento da JUE, Chris Kirk reafirmou o cometimento do Grupo SGS para assegurar a implementação integral do sistema com êxito, assim como a “prontidão para participar em outras iniciativas do Governo moçambicano para melhorar o ambiente de negócios no País”.

“A introdução da Janela Única Electrónica demonstra o compromisso real do Governo moçambicano para facilitar o comércio e aumentar a transparência e igualmente proteger e melhorar as receitas do Estado”, frisou Chris Kirk.

Chris Kirk sustentou ainda que o sistema da Janela Única Electrónica reduzirá drasticamente a necessidade de papel, a repetição de informações e a necessidade de se efectuarem deslocações a várias instituições, podendo o pagamento de direitos e impostos ser realizado através do Internet Banking.

Pelo mesmo diapasão, foi o chefe da TIMAR - Terminal Internacional Marítima, no Porto de Maputo, Adriano Chaúque, ao assegurar que a introdução do novo sistema electrónico vai reduzir a burocracia que o próprio processo de desembaraço de mercadorias requer, de 48 horas ou mais, para cinco ou dez minutos, dependendo da complexidade da declaração aduaneira.

Para o director Regional Sul das Alfândegas, a primeira vantagem da JUE é a facilitação do comércio: “o que nós almejamos é que os tempos de desembaraço de mercadorias sejam os mínimos possíveis”, realçou Daniel Tovela.

Entretanto, o presidente da Associação de importadores informais, denominada Mukhero, Sudekar Novela, diz que não há dúvidas que o projecto vai imprimir uma nova dinâmica no processo de desembaraço de mercadorias, implicando a diminuição do envolvimento físico dos funcionários aduaneiros, porque o importador vai pagar directamente os encargos da operação nos bancos comerciais.



EMPATEL RECONHECIDO PELA AT



A AT procedeu à entrega de um certificado de mérito ao Despachante Empatel por ter sido o primeiro despachante da praça a operar com a JUE, o acto tem em vista o reconhecimento pela sua disponibilidade em integrar o período de testes desde o primeiro momento de entre a comunidade de utilizadores que beneficiaram da formação.

A SGS MCNet, tem disponíveis equipas de apoio ao utilizador para assistência no uso dos sistemas baseadas no centro de operações no Edifício Millennium Park. Adicionalmente, foi estabelecido um centro de atendimento para os funcionários das Alfândegas para assistência em matéria de procedimentos junto da Direcção de Procedimentos e Regimes Aduaneiros da DGA.